

PORTUGAIS

PARTIE 1 • QUESTIONNAIRE DE GRAMMAIRE
ET DE VOCABULAIRE

1. A europeia enfrenta uma grave crise.
A. indústria
B. indústriá
C. indústria
D. industria

2. Precisamos de um para a conferência.
A. intérprete
B. intérprete
C. interprete
D. intérprete

3. A Tesouraria Pública melhor se tivesse mais uma
A. funcionária / funcionária
B. funcionaria / funcionária
C. funciónaria / funcionaría
D. funcionaria / funcionária

4. O Pedro desta vez veio Paris, passando Lisboa.
A. para / por
B. por / por
C. em / de
D. a / para

5. Preciso ir às compras para o jantar.
A. de
B. do
C. em
D. a

6. Senhor Silva, como se chama o filho mais velho?
A. teu
B. seu
C. você
D. vosso

7. Como está D. Rita? – Bem,
A. obrigado
B. obrigadas
C. obrigada
D. obrigados

8. A Torre de Belém Lisboa.

- A. está na
- B. tem em
- C. é em
- D. fica em

9. Quando apanho muito frio, é certo doente.

- A. ser
- B. ter
- C. ficar
- D. restar

10. Meus senhores, o favor de se sentarem.

- A. façam
- B. fazem
- C. sentem-se
- D. fariam

11. O António é aluno escola.

- A. melhor / que
- B. o melhor / da
- C. mais / na
- D. tão / como

12. Hoje estou com vontade de comer

- A. imenso / pouca
- B. imensa / pouco
- C. tanta / pouca
- D. tanto / pouca

13. Senhor Diretor, o nosso novo responsável pelos recursos humanos.

- A. apresento-te
- B. apresente-vos
- C. apresente-lo
- D. apresento-lhe

14. Ó Filipe, não me que chegou novamente atrasado!

- A. diz
- B. dizes
- C. disseste
- D. diga

15. . . . muito as costas esta manhã.

- A. Doem-me
- B. Dói-me
- C. Doía-me
- D. Doer-me

16. A Universidade pediu-me para enviar o cheque da matrícula em

- A. carta recomendada
- B. carta enregistrada
- C. carta registada
- D. carta encomendada

17. O meu computador tem um muito suave.
A. portátil / teclas
B. pórtatil / colunas
C. portátil / teclados
D. portátil / teclado
18. Gostava de ter uma casa. . . . varanda desse para a praia.
A. cuja
B. que
C. cujo
D. da qual
19. Nas próximas eleições vou apresentar-me como candidato.
A. europeus
B. europeias
C. europeia
D. europias
20. Se este verão a Angola.
A. puder / ia
B. poderia / ia
C. pudesse / ia
D. poder / ia
21. Ontem muito tarde.
A. levantávamo-nos
B. levantámos-nos
C. levantámo-no
D. levantámo-nos
22. O comboio já quando à estação.
A. tinha partido / cheguei
B. partiu / chego
C. tem partido / chegava
D. era partido / cheguei
23. Quando no café, não queria acreditar nos meus olhos!
A. vi-a
B. vi-la
C. a vi
D. vi-na
24. As famílias têm cada vez mais com as despesas de saúde.
A. cargos
B. carga
C. encargos
D. juros
25. . . . tivesse feito um bom trabalho, o resultado não foi devidamente apreciado.
A. Apesar de
B. Daí
C. Se
D. Embora

26. Recebi uma carta da direção sobre um . . . muito delicado.

- A. sujeito
- B. assunto
- C. coisa
- D. lema

27. Ultimamente os alunos . . . boas notas.

- A. têm tido
- B. tem tido
- C. tem sido
- D. tenham

28. Ils étaient partis avant moi.

- A. Partiram depois de mim.
- B. Elas partiram antes de mim.
- C. Teriam partido depois de mim.
- D. Partiram antes de mim.

29. On a fait des calculs très complets.

- A. Faço cálculos muito completos.
- B. Fizemos cálculos muito
- C. Fizemos cálculos muita completos.
- D. Fizemos cálculos muito completo.

30. C'est jeudi et nous sommes le 21 avril.

- A. É quinta-feira e estamos a 21 de abril.
- B. É quarta-feira e estamos a 21 de abril.
- C. É quinta-feira e somos a 21 de abril.
- D. Era quinta-feira e estamos a 21 de abril.

PARTIE 2 · QUESTIONNAIRE DE COMPRÉHENSION

O menino-prodígio

Dois momentos marcam a vida de Bruno Silva-Santos, 37 anos: a vitória de Carlos Lopes nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984; e uma conversa, aos 16 anos, com o destacado cientista português Ruy Pinto. O primeiro emocionou-o até às lágrimas e pegou-lhe a mania do atletismo, o segundo orientou a escolha do curso.

No seu laboratório, no Instituto de Medicina Molecular, em Lisboa, fala da distinção que recebeu da Organização Mundial de Biologia Molecular que acabou de o incluir numa lista dos 21 mais talentosos jovens investigadores europeus. Mais do que o valor monetário do prémio, 45 mil euros, nos próximos três anos, o essencial é a possibilidade de colaboração entre a equipa que coordena, em Lisboa, e aquela instituição de prestígio, com sede na Alemanha.

Os movimentos largos e os sorrisos abertos que acompanham o cientista, licenciado pela Faculdade de Ciências de Lisboa, e com doutoramento no Cancer Research, do Reino Unido, está entusiasmado. Bruno é uma bomba de energia. Seis horas de sono por dia chegam-lhe e sobram, pratica desporto com uma dis-

ciplina férrea, dá aulas de Imunologia na Faculdade de Medicina de Lisboa, orienta os alunos de doutoramento. Tudo isto sem perder o fôlego.

Foi sempre bom aluno. Chegava a fazer melhorias de nota de 17 para 19. E ainda tirava cursos de línguas. As capacidades fora do comum despontaram em pequenino. Com 1 ano já falava e corria com os primos de 7 e 8 anos, como se fossem da mesma idade. Conhecia todas as marcas dos automóveis e no período pós-25 de abril, quando tinha 1 ou 2 anos, reparava nos cartazes e fazia comentários. Chegaram a insinuar que era o pai que o ensaiava, Eduardo Santos, ex-proprietário de uma gráfica.

Obcecado por números e dados desde pequeno, arquivava na cabeça bibliotecas inteiras de informação sobre reis e rainhas, cidades e rios. Farto de conhecer de cor e salteado toda a geografia mundial, entra no mundo do atletismo. Depois dos Jogos Olímpicos de 1984, começa a dedicar-se à estatística desportiva. Assiste em direto a todos os desafios importantes e ainda grava a maior parte. Na casa de férias dos pais estão guardadas mais de 200 cassetes de transmissões televisivas.

Hoje é difícil separá-lo daquele laboratório, do ensino e da investigação de altíssima qualidade, nas áreas de imunologia e do cancro. Mas em vez de publicar em revistas científicas, como a Nature ou a Science, Bruno Silva já quis ser historiador e olhar para o passado. Enquanto esteve fora, cinco anos em Inglaterra, o panorama científico de Portugal foi mudando, com mais oportunidades para a Ciência de alto nível.

Voltou e encaixou-se como uma luva. Foi somando prémios e distinções, sem nunca deixar de dar aulas. «Aqui no IMM, tenho as mesmas condições de trabalho que poderia ter em Inglaterra», diz. O contato com os alunos é outra vertente que o apaixona.

Apaixonado pelo seu mundo de células T boazinhas que combatem o parasita da malária ou o cancro, angaria financiadores para a investigação, fazendo muitas palestras para um público leigo: «É obrigação dos cientistas mostrar à sociedade o trabalho que fazem, provar que merecem o dinheiro gasto».

Nós estamos convencidos e até apostamos onde podemos encontrá-lo, de 27 de julho a 12 de agosto de 2012: em Londres, a assistir aos Jogos Olímpicos.

In *Visão*, 2/12/2010 (adaptado).

D'après le texte, pour chaque question, une seule proposition est correcte.

1. Bruno Silva-Santos

- A. teve um encontro decisivo com Carlos Lopes.
- B. teve uma conversa decisiva com um cientista.
- C. é um homem idoso.

2. A vida de Bruno

- A. tem sido orientada desde sempre em dois sentidos.
- B. nunca foi virada para o desporto.
- C. tem sido um pesadelo.

3. O cientista português
- A. foi incluído numa lista de investigadores mundiais.
 - B. atribui uma grande importância ao valor do dinheiro.
 - C. foi incluído numa lista de cientistas talentosos europeus.
4. A. Bruno Silva-Santos trabalha na Alemanha.
 B. A equipa que coordena está sediada em Lisboa.
 C. Nunca viveu em Inglaterra.
5. O jovem cientista
- A. só ensina na Universidade de Lisboa.
 - B. ensina, investiga e deixou de praticar desporto.
 - C. investiga, orienta teses e continua a praticar desporto.
6. A. O Bruno foi uma criança precoce.
 B. Desde muito novo só se interessava por desporto.
 C. Detestava estudar geografia.
7. A. Silva-Santos sentia-se inferiorizado face aos primos mais velhos.
 B. Havia quem pensasse que era o pai que lhe metia coisas na cabeça.
 C. Sempre teve apetência por todas as áreas do saber.
8. A. Os trabalhos de investigação de Bruno incidem nas células T.
 B. Trabalha só sobre imunologia.
 C. A malária está fora do seu campo.
9. A. Ultimamente a situação da Ciência tem mudado bastante em Portugal.
 B. Quando regressou da Inglaterra, ficou logo com vontade de voltar para lá.
 C. Nunca quis ser historiador.
10. Encaixar-se como uma luva significa:
- A. Não se adaptar ao panorama científico português.
 - B. Adaptar-se facilmente a trabalhar e a investigar em Portugal.
 - C. Calçar luvas para trabalhar nas suas experiências de laboratório.

PARTIE 3 · ESSAI

Traitez en 200 à 250 mots l'un des deux sujets suivants.

Indiquez le numéro du sujet choisi et le nombre de mots à l'endroit prévu sur la copie.

Tout essai hors sujet sera sanctionné par la note zéro.

SUJET N° 1

«É obrigado dos cientistas mostrar à sociedade o trabalho que fazem, provar que merecem o dinheiro gasto», são palavras proferidas pelo cientista Bruno Silva-Santos.

Exprima, de forma argumentada, a sua opinião sobre essa afirmação. Tenha em linha de conta, por exemplo: a necessidade de angariar fundos através de grandes operações como o «Téléthon», mostrar os resultados alcançados nas pesquisas, dar provas da utilização não fraudulenta dos dinheiros gastos, etc.

SUJET N° 2

Imagine que Bruno Silva-Santos, adolescente (12 anos) escreve o seu diário, relatando factos do quotidiano, mas projetando-se também para o futuro, com os seus sonhos. Escreva uma dessas páginas.